



**XVII Jornadas Internacionais  
Grandes Problemáticas do  
Espaço Europeu**

**25 a 28 de maio de 2023  
FLUP**

**LIVRO DE RESUMOS / BOOK OF ABSTRACTS**

**Título:** *XVII Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Livro de Resumos das Jornadas*

**Coordenadora Editorial:** Helena Pina

**Composição:** Helena Pina, Ana Isabel Boura, André Samora-Arvela, António Barros Cardoso, Conceição Ramos, Diogo M. Pinto, Fantina Tedim, Felisbela Martins, Jorge Ribeiro, José Luís Braga, Leandro Dias Oliveira, Lúvia Madureira, Maria José Roxo, Marta Nestor, Paula Remoaldo.

**Primeira Edição:** Maio de 2023

**ISBN:** 978-989-9082-71-7

**Edição:** Faculdade de Letras da Universidade do Porto

oficiais, estabelecem inúmeras diretrizes para atender as demandas particulares dos estudantes com necessidades educativas especiais no processo educacional, tais como os especificados no artigo 59 da Lei no 9.394/96.

**Palavras-Chave:** Ensino Aprendizagem, Alunos com deficiência visual, jardim temático

## ***Educomunicação Ambiental como Ferramenta para a Divulgação e Conservação de Áreas Protegidas na Região da Baixada Fluminense – Brasil***

**Julio Cesar Carou Felix de LIMA**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

**Karine Bueno VARGAS**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

A educomunicação vem se destacando desde os anos 70 do século passado com a inserção das tecnologias da informação na educação, sobretudo em países mais desenvolvidos, ganhando força no Brasil nas últimas duas décadas. Paulo Freire foi um dos divulgadores desta perspectiva criativa de inter-relação Comunicação/Educação, apontando para o caráter essencialmente dialógico dos processos comunicacionais para a constituição de uma “consciência crítica”. No entanto, a educomunicação também pode ocorrer de maneira analógica, sem o uso de tecnologias, como por exemplo na confecção de placas, cartazes, maquetes, panfletos, exposições e itens similares. Já a educomunicação ambiental tecnológica pode ser utilizada sobretudo por medias rápidas, como as redes sociais, tendo os Stories, Shorts do YouTube, Reels do Instagram e os vídeos curtos do Tik Tok, os quais podem ser explorados para a criação de recursos audiovisuais, como vídeos curtos, produção de clipes e curtas-metragens, entre outros, os quais possuem amplo alcance de educomunicação ambiental da população atualmente.

A educomunicação associada às práticas de educação ambiental crítica, pode resultar em um trabalho pedagógico motivador que envolva a razão e a emoção dos participantes. Ambas, associadas a um planejamento de visitas e de práticas nas UCs locais, podem proporcionar um maior engajamento por aproximarem os indivíduos com a sua realidade e trazer o sentimento de pertencimento (GUIMARÃES, 2004; QUEIROZ, GUIMARÃES, 2016; DIAS, BOMFIM, 2011).

Na presente pesquisa temos como objetivo explorar o papel da Educomunicação ambiental como ferramenta para a divulgação e conservação de áreas protegidas, apresentando o panorama das Unidades de Conservação da Baixada Fluminense, com foco na Floresta Nacional Mário Xavier, localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro, no Brasil. As Unidades de Conservação da Baixada Fluminense sofrem por estereótipos atribuídos às questões sociais e económicas da região, fatos que contribuem para a invisibilidade dessas áreas verdes, afetando o estado de conservação das mesmas. Uma alternativa para reverter esse cenário é incentivar a sociedade a tornar-se ativa na conservação, ou seja, ocupar o papel de protagonista, fortalecendo o sentimento de pertencimento à natureza, mas para isso a Educação Ambiental precisa estar presente nesses espaços, tanto na divulgação das mesmas pelos mais diversos canais de comunicação, como em atividades *in loco*, fazendo com que a sociedade visualize a importância destes espaços verdes, que são fragmentos do Bioma Mata Atlântica, um dos domínios de vegetação mais degradados do Brasil, o qual possui uma rica biodiversidade, além de oferecer infinitos serviços ecossistêmicos a toda a sociedade. Assim, identificou-se que é de suma importância que estes recursos tecnológicos de medias sociais sejam incorporados na comunicação oficial dessas áreas protegidas, para que a sociedade passe a entender que os espaços verdes encravados nas cidades possuem uma biodiversidade de grande relevância a qual precisa ser conservada, havendo a necessidade de realizar a gestão compartilhada destes espaços, sobretudo com o apoio técnico científico das universidades.

**Palavras-Chave:** Educomunicação Ambiental, Biogeografia, Educação Ambiental, Áreas Protegidas, Baixada Fluminense.

## ***A Pandemia da Covid 19: Um Ponto de Viragem no Processo de Ensino-Aprendizagem***

**Sílvia OLIVEIRA**

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, ESEPF, Portugal

**Diogo Miguel PINTO**

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

**Laura SOARES**

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

**Elsa PACHECO**

CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

No ano de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o estado de pandemia, fruto de um novo vírus que surgiu na China em finais de 2019 denominado de SARS-CoV-2. Ainda assim, foi o ano de 2020 que ficou marcado como o início de várias mudanças, novas rotinas, novos hábitos e muitas adaptações na sociedade. Foi necessário a implementação de medidas restritivas levadas a cabo pelos governos de todo o mundo baseadas na evidência científica disponível nesse período, das quais se destacam o distanciamento social e a suspensão de inúmeras atividades económicas das mais diversas áreas. O Ensino foi uma das áreas que mais sofreu transformações fruto do contexto pandémico, uma vez que houve a necessidade de adaptação à nova realidade que o mundo inteiro estava a viver: a realidade do confinamento. Desta forma, o ensino presencial deu lugar ao ensino à distância (E@D), algo que até ao momento se aplicava a um número muito limitado de cursos, o que acabou por provocar um leque de desafios para os quais os alunos, a comunidade escolar e a sociedade não estavam minimamente preparados para enfrentar, sobretudo de forma tão abrupta. Os alunos mostraram um forte desinteresse pelas aulas em regime online, nem todos tinham os equipamentos necessários para assistirem a essas mesmas aulas (computadores, tablets, smartphone, internet, entre outros), muitos apresentaram uma forte dificuldade em assimilar os conteúdos que estavam a ser lecionados, assim como a falta de um ambiente adequado ao momento de aprendizagem, e, ainda de referir, a falta de apoio por parte dos pais e da comunidade escolar. Os professores debateram-se com a falta de equipamentos tecnológicos, a ausência de internet e a dificuldade de conseguir motivar os alunos, captar a atenção dos mesmos e avaliá-los do ponto de vista comportamental e cognitivo. Por fim, os pais e encarregados de educação, muitos deles também a trabalhar em regime online, tentaram encontrar equilíbrio no seu dia-a-dia de modo a conseguirem realizar o seu trabalho e auxiliar os seus filhos/educandos nas tarefas escolares neste novo desafio que continua a ser o ensino online. A verdade é que todos estes desafios provocaram fortes repercussões no rendimento escolar dos estudantes, provocando mesmo, em algumas situações, o insucesso escolar, isto é, em algumas situações, os discentes não souberam lidar com esta mudança e acabaram por reprovar de ano. O que nos conduz a um outro tópico que merece a nossa atenção: as consequências das aulas online no processo de ensino-aprendizagem. É certo e sabido que foram registados enormes desafios durante o regime online, mas também estavam marcadas afincadamente as consequências destas mesmas aulas que ainda hoje, que já regressamos ao ensino presencial, se fazem sentir. O confinamento, em muitos casos, originou situações de ansiedade e de depressão, falta de concentração, dificuldade de assimilação dos conteúdos que conduziu à carência de bases, nomeadamente nos alunos já diagnosticados com défice de atenção, mas não só, que, consequentemente, acarretou danos no desempenho escolar e rendimento académico dos estudantes. Os efeitos da pandemia, os efeitos do confinamento e das aulas em regime online sentem-se ao nível escolar, mas também a nível emocional e psicológico. Com este estudo pretendemos compreender as consequências do E@D causadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como efeitos psicológicos que possa ter causado, sobretudo, nos discentes. Também pretendemos compreender as diferenças sentidas entre os alunos do 3º CEB e os alunos do Ensino Secundário. Para tal, iremos realizar um inquérito por questionário a turmas do 3º CEB e do Ensino Secundário de diferentes escolas do país, posteriormente recorreu-se a software de análise como o SPSS para dados quantitativos e ainda ao vivo para categorização dos dados qualitativos.

**Palavras-Chave:** COVID-19, Confinamento, Ensino à distância, Rendimento Escolar, Efeitos emocionais.

## **SESSÃO 18: VULNERABILIDADE, RISCOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO 3**

### ***Adaptação das Políticas e dos Programas às Realidades Locais: A Implementação dos Programas “Aldeia Segura”, “Pessoas Seguras” no Município de Góis***

**Marco DIAS**

Município de Góis, Portugal

**Diogo Miguel PINTO**

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

**André SAMOR-ARVELA**

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Em Portugal, após os incêndios rurais de 2017, verificou-se a perda de 117 vidas humanas e estimou-se um prejuízo de 1,5 mil milhões de euros, o Governo de Portugal avançou com a criação de legislação para promover a implementação de programas de autoproteção nas comunidades rurais. Surge, assim, no ano de 2018, os programas “Aldeia Segura,